

Vamos vive
cinza

"O Globo" 22.8.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

PELA CREMAÇÃO

CARLOS Drumond de Andrade e Paulo Mendes Campos fizeram crônicas a favor da construção de um forno crematório para incineração dos mortos.

A idéia não é nova, e já foi discutida na Câmara dos Vereadores, sem nenhum resultado prático. Muitos católicos e crentes de outras religiões a combatem, porque acreditam no Juízo Final. Mas não se trata de modo algum de cremar os católicos ou israelitas mortos, e, sim, apenas aqueles cidadãos que manifestarem expressamente esse desejo. Eu, por mim, digo que me seria um certo consólo, antes de morrer, saber que não me iria decompor lentamente numa sepultura. Preferia mil vèzes ser cremado, e que minhas cinzas fóssem jogadas em alguma parte — no mar, ou nas águas saudosas do Itapemirim, por alguma pessoa que me quisesse algum bem.

Já aqui somos três — Drumond, Paulinho e eu. Creio que facilmente somaremos alguns milhares — o suficiente para custear a instalação e operação de um forno em algum cemitério carioca. Resta a autorização da lei, que não deve ser muito difícil. A coisa existe em muitas grandes cidades, inclusive em Buenos Aires, onde a Igreja é ligada ao Estado.

A fé dos crentes não pode sofrer coisa alguma com uma providência que não os afeta em nada. Eles continuarão a ser enterrados segundo o rito tradicional. Só por um incompreensível excesso de intolerância, alguns deles poderiam combater a idéia.

O Rio está, de resto, com uma crise de espaço nos cemitérios, e urge a instalação de um novo, pelo menos na Zona Sul. Mais de uma vez tenho cumprido o triste dever de levar algum amigo ao São João Batista, e confesso que me causa uma certa angústia (me-ro em um apartamento que é um pequenino cubo de cimento) a idéia de ser engavetado em outro cubo de cimento naquele local desagradável e superlotado. Nós, os que nos queremos converter em cinzas, temos pelo menos êste mérito: não ocuparemos mais espaço algum nesta cidade atravancada de vivos e de mortos...

landaram fazendo

Assembleia
Legislativa

se assim
quiserem.

um/

Não sei, aliás, se a
Igreja tem doutrina firmada
sobre o assunto. 138